

XIX REUNIÃO - CAMS

COMISSÃO DE ARTICULAÇÃO COM MOVIMENTOS SOCIAIS - CAMS

Hotel Lake Side - <http://www.lakeside.com.br>

SHTN Tr. 01 Lote 02 - Projeto Orla 03 - (61) 3035-2684 /2686 CEP: 70.800-200 - Brasília DF

19ª REUNIÃO DA CAMS – 16 maio 2008

ATA

PAUTA:

8h30min – **Abertura e Boas Vindas**

Informes do PN-DST/Aids

PN DST/Aids – Diretoria

- Inauguração da primeira Fábrica Estatal de Camisinhas em Xapuri/Acre
- Plano Nacional de enfrentamento da epidemia de AIDS e das DST entre gays HSH e travestis
- II Seminário Nacional de Direitos Humanos e HIV Aids
- VII Congresso de Prevenção DST Aids – 25 a 28 junho em Florianópolis
- Reunião da Articulação Nacional ocorrida em fevereiro no Rio de Janeiro
- XVII Conferência Internacional do México
- Seminário Nacional Brasil Japão – Agosto 2008
- VII Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis e III Congresso Brasileiro de Aids – 07 a 10 setembro de 2008 em Goiânia
- Chamada para premiação de experiências bem sucedidas no controle das DST e da Transmissão Vertical da Sífilis

12h – **Almoço**

14h às 14h20min – **Dados de Mortalidade**

Artur Iuri Sousa – Unidade de Informação e Vigilância – PN DST/Aids

14h20 as 15h00 – **Dados de Internações por Aids**

Cledy Eliana - UAT - Unidade de Assistência e Tratamento – PN DST/Aids

15h00min às 15h40min – **Planos de enfrentamento da epidemia**

Ângela Donini – Unidade de Prevenção – PN DST/Aids

15h40min às 16h - **Discussão**

16h - **Encaminhamentos CAMS** – Karen Bruck / Nelson Correia – SCDH - Articulação com Sociedade Civil e Direitos Humanos – PN DST Aids

17h - **Encerramento**

Participantes:

12 Representantes da CAMS:

- Antonio Pereira Neto – Movimento Estudantil
- Celina Cadena da Silva – Movimento Indígena
- Elandias Bezerra Souza – Movimento de Redução de Danos
- Celso Ricardo Monteiro – Movimento Negro
- Maria de Lourdes Araújo Barreto – Movimento de Profissionais do Sexo
- Wulmar dos Santos Bastos Junior – Fórum MG
- Carlos Eduardo Uchoa Letti – Fórum RS
- Julio César Ávila Dias – Fórum GO
- Simoni Aparecida Bittencourt – Fórum MS
- Cristiano Ferreira Silva – Fórum PI
- José Raimundo Falcão de Carvalho – Fórum BA
- Kátia Maria Braga Edmundo – Fórum RJ

10 Representantes do Programa Nacional:

- Eduardo Barbosa - Diretoria
- Karen Bruck – SCDH
- Mauritania Pereira - SCDH
- Nelson Correia – SCDH
- Sandro Terabe - SCDH
- Lucileide Rosa – SCDH
- Ângela Donini - PREVENÇÃO
- Denis Ribeiro – UDST
- Artur Sousa – UIV
- Cledy Eliana – UAT

8h30min – **Abertura e Boas Vindas**

Eduardo Barbosa (PN) - Inicia dando boas vindas aos representantes e comenta que juntos podemos encontrar caminhos para uma melhor política nos estados e municípios, informa que a reunião está sendo transmitida via internet e cada órgão pode receber e trazer as suas demandas para seu representante levar para discussão.

Eduardo Barbosa (PN) – Pede desculpas pela ausência da Dra. Mariângela devido outros compromissos do PN. Informou que também se ausentará da reunião com a Sra. Maurítânia Pereira devido ter que ir a outro evento, mais ficará coordenando a reunião a Sra. Karen Bruck e Nelson Correia da SCDH.

Sr. Eduardo diz que temos que amadurecer a CAMS, para não haver mais falta de seus representantes nas reuniões, coloca que vai apresentar os encaminhamentos de quem não pode vir e mandaram suas justificativas, é muito importante darmos prioridade a reunião e não quebrar esta regularidade, as datas foram agendadas com os representantes para ano todo e acabamos sempre contando com a presença da suplência, mais mesmo assim nem sempre se consegue encontrar as suplências, e ainda tem as irregularidades de bilhetes de passagem.

O PN tem sido cobrado pela auditoria na prestação de contas interna, e tem pendências desde 2006 mais estamos constantemente pedindo a segunda via de extrato de milhas para poder prestar contas.

Informa que esse procedimento não é perseguição e todos que fazem uso destes bilhetes têm que ter mais consciência e devolver o mais breve possível ao PN, fazendo também um arquivo pessoal tirando cópias desses bilhetes aéreos, tem que ter esse compromisso não da para abrir demanda para passagem sem justificar depois, temos que apresentar relatório de tudo sim só da CAMS que não porque tem a ata das reuniões. E temos que discutir o custo financeiro e qual e a contribuição dos movimentos.

O Sr. Eduardo fala sobre a representação Norte que recebeu um e-mail do Sr. Ernandes informando que houve uma reunião na Macro-Norte e nesta reunião ficou decidido que ele fosse representante da CAMS, no lugar que era ocupado por Aroldo de Tocantins e Daniel do Amapá. Nestes termos o PN não pode aceitar porque não havia representação de todos os fóruns que ao todo são sete (7), estando ausente três (3) e no ERONG foi votado para que Aroldo e Daniel fossem representantes do movimento na CAMS e também foram referendados no ENONG.

Pai Celso (Movimento Negro) – Diz que a CAMS é um espaço de grande importância de representação para cruzar as demandas de movimentos sociais e que agora amadureceu mais e avançamos mais em discussão para pensar qual é nosso compromisso com o estado e temos que apreciar, e sabemos que não podemos ter pendência com o PN e que temos despesas de transporte com a reunião porque os locais são distantes e não temos como escolher os locais, pois são licitados e temos que levar em consideração que muitos deixam sua ajuda de custo que recebem no valor de cinquenta e quatro reais (R\$ 54,00) na sua própria cidade, e além disso temos várias demandas: a pauta que não chega com dias de antecedência e de como devemos nos organizar para melhorar o sistema.

Dudu Letti (Fórum RS)- Solicita que o Sr. Eduardo antes de sair, possa rever a questão de quem vai poder participar do Congresso de DST em Florianópolis SC, pois muitos não têm bolsa total mais sim parcial e se o PN poderá auxiliar.

Rafael (Fórum BA) – Informou estar representando vários fóruns e que irá repassar as demandas para os fóruns e que eles se reúnam e enviem o nome de quem vai vir participar do VII Congresso de DST Aids.

Lourdes (Movimento Prostitutas) - Diz que a CAMS não é mais o que era antes na Região Norte esta complicada a situação e que o Sr. Ernandes mandou sim um E-mail para o PN e que temos sim que defender esta solicitação, a CAMS para nos e um espaço de governo que nos construímos com duras penas e um processo muito dolorido e a questão do Norte tem que se resolver na sua localidade mesmo, pois não há comunicação entre as partes da Região Norte.

Julio (Fórum GO) – Comenta sobre os cartões de embarque temos que ter cópia destes cartões de embarque e que temos que ter compromisso e que no final é bom termos uma reunião para decidir esta demanda.

E sobre o valor de ajuda de custo deve haver algumas formas para resolver essa situação, talvez se possível duas ajudas de transporte ou uma diária e também pagaríamos nossa estadia em pensão, não precisamos ficar em Hotel de luxo nosso objetivo é a reunião.

Outra forma seria voltar a fazer as reuniões no PN, e o que o grupo sugere. Sabemos que a reunião é do governo e que o movimento social deseja inserir uma pauta também para discutir muitas demandas e possibilidade de uma tribuna livre para uma discussão construtiva do movimento.

Kátia (Fórum RJ) - Complementa que temos que ter uma data para trazer tema e demandas e sugere um espaço para pautar os temas do movimento sobre os PAM, para que os gestores também falassem e explicassem muitas coisas sobre os mesmo.

Eduardo Barbosa (PN) – Acredita que devemos ter um espaço para estas demandas e temos que fazer, porém tem que compartilhar esta agenda nos Fóruns.

No PN vamos analisar para ver a estrutura de espaço mais apropriado e se compromete a estudar esta sugestão.

Sobre o Congresso de Prevenção informou que irá verificar a possibilidade, porque tem muitos projetos aprovados, temos os convidados e temos que ver quem já esta garantida para participar do espaço.

Comenta que o Congresso estará cheio e temos que estudar essa logística, pois os hotéis também estão cheios.

Rafael (Fórum BA) - pergunta se os representantes da CAMS iriam e voltariam no mesmo dia ou poderiam participar de todo Congresso de Prevenção das DST e Aids.

Eduardo (PN) - responde que o PN disponibilizaria somente as diárias e cada um pagaria sua permanencia na cidade de Florianópolis onde acontecerá o VII Congresso de Prevenção das DST e Aids.

Julio (Fórum GO) - Seria interessante verificar quem tem ou já possui bolsa parcial e total, e temos que rever que muitos precisam de passagem porque já tem bolsa com trabalho aprovado, acredita que o único problema de todos deva ser a passagem aérea e além do mais muitos estados fazem licitação mais nem sempre isto e garantia porque na ultima hora não sai a passagem.

Elandias (Movimento RD) - Temos que ter claro que é uma semana fora de casa e ai podem ser que não colaboramos com os trabalhos, outra coisa e que vários estados podem auxiliar, mas temos empenho de diária mais isso como informou o Julio muitas vez não sai, mais não falamos da reunião da CAMS e temos que ir um pouco mais devagar para pensar e esclarecer, este fato a viabilização não seria desta maneira para não apenas irmos para a reunião mais tem que ter uma pauta muito boa para discussão.

Rafael (Fórum BA) - Temos que fazer um balanço de quem tem garantido as passagens para estar no evento.

Kátia (Fórum RJ) - Diz que temos que ver e ressaltar a importância da participação de cada um no Congresso para ver como anda os avanços e o que cada um irá trazer para participação na CAMS e ai sim verificar se cada um que não conseguir sua bolsa, possa solicitar ao PN no qual daria andamento a esta demanda.

Lourdes (Movimento Prostitutas) – Informou que na região Norte foram disponibilizadas 20 bolsas e a Rede Brasil teria 02 bolsas parciais para participar, mas que ainda não sabem como complementar para totalidade das mesmas.

Eduardo (PN) - Responde que os representantes podem ver os resultados no site do Congresso e quem está inscrito e tem bolsa, assim todos podem reunir essas informações e nos enviar.

Neto (Movimento Estudantes) - Diz que terá um estande de apresentação sobre SPE, e que gostaria que o PN informasse com antecedência uma lista de quem já está contemplado a participação dos Jovens no evento porque os estudantes não têm verba para ir são estudantes e muitos não possuem trabalho somente estudam.

Pai Celso (Movimento Negro) – Solicita que volte para a dinâmica da reunião da CAMS, temos que refletir mais sobre o congresso temos que ver quem está ali e quem faltou para saber das demandas daqui, e ao mesmo tempo sugere que a tribuna livre seja colocada as eleições aqui onde poderão dialogar para não votar mais pelo telefone e internet para rever e pensar esta dinâmica.

Pois as reuniões da CAMS ocorrem a cada três meses e não poderemos adiantar esta reunião, pois só nos reuniríamos novamente em agosto e novembro e isso complica porque não temos dinheiro para passagens e temos que pensar e se ocorrer alguma demanda como resolveremos essa situação.

Eduardo (PN) - As dinâmicas têm sim espaço da CAMS, e que a Sra.Kátia tem razão em um tema e o monitoramento de PAM, mais vamos pensar para deixar um tempo para apresentar outro tema e mesmo que o PN não mande a pauta com antecedência o movimento também tem que mandar sua pauta.

Concorda com Pai Celso que não podemos levar a reunião para o Congresso, pois não temos tempo hábil e não há recurso para isso e os horários das salas no congresso já estão comprometidos e o PN já se comprometeu com o congresso e não possui mais recurso disponível. A CAMS tem que ter quatro reuniões anuais e se necessárias mais duas reuniões extraordinárias é o que justifica talvez fazer a reunião da CAMS neste espaço, temos que avaliar e lembra que a última reunião que houve no Congresso de Prevenção de Belo Horizonte foi muito importante, pois saiu a pauta de patentes.

Rafael (Fórum BA) – Está reunião seria também para sentarmos com os representantes dos estados, através de um espaço de diálogo, pois essa demanda não acontece nos estados e esta falta prejudica todos os trabalhos.

Eduardo (PN) Informa que irá amadurecer essa idéia da reunião da CAMS no Congresso de Prevenção de Florianópolis.

Comenta sobre a mostra do SPE e as políticas de governo frente ao PSE e informou sobre a presença da Sra. Márcia Bassit no evento.

Solicita que os representantes se reúnam e tragam propostas após o horário do almoço sobre a reunião da CAMS no Congresso de Prevenção.

Quanto às representações dos Fóruns da região norte informa que o ideal seria uma videoconferência, entrando em contato com os 07 fóruns da região para propor essa idéia.

Solicitou aos representantes encaminhar relatórios e apresentar questões de direitos humanos e PVHA em políticas públicas pelo movimento social, informou que estão indo para a Conferência do México a Sra. Hélia Mara de Deus representando os movimentos e pela COGE o Dr. Juvêncio presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Temos também um representante da CAMS Sr. Eduardo Letti, ou o suplente Rafael Carvalho indo para a Conferência do México.

Comentou que nesta data também está acontecendo na cidade de São Paulo o Fórum UNGASS coordenado pelo Senhor Veloso (GAPA SP).

Lembra que na comitiva da UNGASS não temos representantes da CAMS.

Informou também que houve consulta de presídios com 20 países e irá começar as consultas nacionais e ainda temos planos de enfrentamento da epidemia.

A consulta nacional deverá ocorrer até o final deste ano.

- idéia de reforçar sobre propostas de o ENONG pautar essas questões
- reunião de articulação nacional
- conferencia nacional de saúde – epidemia aids
- encontro da RNP e cidadãos
- quem somos e o que queremos, formando a identidade do movimento
- solicita interlocução entre COGE e CAMS

Pai Celso (Movimento Negro) – Diz aos representantes que devemos pensar a pautas das próximas reuniões.

Kátia (Fórum RJ) - Diz que teria um ponto de pauta e que teríamos que colocar a apresentação de uma agenda que saiu logo apos o ENONG, da Conferencia de Saúde e do II Encontro da RNP+ em Manaus e temos demandas de três espaços e tiramos só demanda que seria para CAMS.

Trabalharemos as prioridades da CAMS e faremos a construção de identidade quem somos e o que queremos, fora isso criamos algumas demandas para entrar nas pautas e será entregue ao PN para nos orientar.

Eduardo (PN) - Diz que se permite será deixado na pauta da internet e importante das pautas de movimento sociais que saíram do ENONG e as deliberação e uma prática e não temos deliberação das pendências que fica e isso e muito importante para estas demandas.

Kátia (Fórum RJ) - diz que como vieram algumas demandas não pode mudar mais, teremos que nos aprofundar mais no assunto e aconselha que olhemos mais nossas agendas, levamos estas demandas que queremos pautar na agenda com a COGE para dar encaminhamentos às questões de movimento para uma reunião ampliada com todos os representantes.

Lourdes (Movimento Prostitutas) - Informa aos membros que a Rede Brasil não participou do Congresso sobre Profissional do Sexo porque não foram convidadas para discutir as pautas e foi decidido em rede quem não participariam deste evento.

Eduardo (PN) – Diz que não se aprofundará, porque é um assunto de política para mulheres e não sabe o que foi conduzido.

Informa que a CAMS e COGE são eventos transmitidos via on-line e o próximo tema da COGE será lipodistrofia que precisa ser melhor implementado, como fazer e como se trabalhar esta demanda.

Devemos acompanhar os dois espaço e fazer o convite para a participação da COGE, comentou que no Nordeste acontece esta parceria entre movimento social e a COGE.

E ainda esta no Fundo Global a pauta de discussão e a proposta de construção para um fortalecimento de movimento e o foco é o enfrentamento das três patologias: Malaria, AIDS e Tuberculose. Estamos buscando estratégias para esta demanda para se criar ações e dar proposta para os trabalhos até o dia 31 de maio, e quem esta escrevendo as propostas é a Sra. Cristina Pimenta com a participação de Jair Brandão e Roberto Pereira.

Mauritânia (PN) - informa que já fez visita ao Fórum de Mato Grosso, conforme deliberado na reunião de articulação nacional e esta agendando outros estados, esta estratégia foi a partir do Fórum pelas dificuldades de trabalhos em Mato Grosso houve grandes danos por não estar definido e o de Minas Gerais também não esta articulado.

Informou que os Fóruns de ONG Aids deverão entrar em contanto com a SCDH para agendar a visita do PN.

Solicita a todos nunca enviar e-mail para somente um técnico ou chefia, mas com cópia para outros membros da SCDH, porque esta acontecendo perda de e-mails evitando ficar sem resposta. Nestas reuniões com os Fóruns de ONG Aids nem sempre os movimentos sociais estão presentes, tem que articular para eles estarem presentes para melhor utilizar os espaços e também solicitar a presença de outros espaços de governo.

Comenta que nem sempre o que são prioridades em alguns locais/regiões para outros não são e cada um tem sua especificidade, por isto a importância de participação desses setores.

Eduardo (PN) – Comenta sobre a sua frustração sobre o que aconteceu na reunião da Articulação Nacional, o PN não foi para levar respostas mais sim realizar uma conversa com os Movimentos Sociais. Que a COGE e o movimento social devem analisar e perceber o contexto da epidemia, das frentes parlamentares e temos que ver quem são nossas parcerias, porém isso não aconteceu naquele espaço de interlocução.

Kátia (Fórum RJ) - chama atenção para conjugar esta demanda e a reunião retrato isso e ficou estranha entre todos e ressaltar que os planejamentos dos PAM são construídos com a sociedade sim, mais o monitoramente não acontece em união e temos que reforçar o monitoramento coletivo.

Pai Celso (Movimento Negro) - Considerando que na página do PN consta dados dos PAM, porém informa que faltam os de monitoramento.

Eduardo (PN) - Estamos reformulando todos as portaria e uma delas e a da CAMS e CNAIDS e assim que terminar tem que encaminhar para a area jurídica avaliar e em seguida para o governo assinar assim que isso acontecer estará disponível na pagina do PN.

Eduardo Letti (Fórum RS) – Questiona de como esta acontecendo essas reuniões dos Fóruns de ONG/Aids que Mauritânia tem feito em alguns estados e quem paga esses recursos.

Mauritânia (PN) responde que através de parceria local com demais órgãos, mais quem busca esses recursos são os Fóruns locais.

Eduardo (PN) – Informou que ele e a Mauritânia irão se ausentar devido outros compromissos.

Karen Bruck (PN) - Propõe que podemos fazer de uma maneira mais informal todas as demandas da pauta.

Karen Bruck (PN) Saúde Inaugura primeira fábrica estatal de preservativos do Brasil no estado do Acre na cidade de Xapuri no dia 07/abril. A fábrica é a primeira do mundo a produzir preservativos de látex natural de seringueira nativa. Participaram da cerimônia o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, o governador do Acre, Jorge Viana, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o secretário estadual de saúde, Osvaldo de Sousa Leal Júnior e representantes do PN.

Denis (UDST/PN) Fala sobre o VII Congresso da Sociedade Brasileira de doenças sexualmente transmissíveis e do III Congresso Brasileiro de AIDS que será realizado de 07 a 10 de setembro de 2008 em Goiânia no Centro de Convenções. Objetiva divulgar aos profissionais de saúde o que há de mais atual em prevenção, diagnóstico e tratamento em DST/AIDS. As discussões sobre as estratégias de controle destas doenças entre as áreas governamentais, as sociedades científicas e as organizações não governamentais serão ponto de destaque no evento.

O tema é de grande interesse e a programação social palpante. Goiânia é uma cidade tranquila, bonita, hospitaleira e localizada no coração do Brasil, encurta qualquer distância. Informações no site www.dst2008.com.br / www.dstbrasil.org.br

Denis (UDST/PN) – Fala sobre a Chamada para premiação de experiências bem sucedidas no controle das DST e da Transmissão vertical da sífilis.

Realizada entre os anos de 2002 a 2007. Podem candidatar-se à seleção serviços de assistência em saúde e organizações não governamentais que desenvolveram ações para pessoas com DST e ou gestantes.

O prazo para encaminhar o relato das experiências vai até 30 de maio de 2008 e os resultados serão apresentados durante o VII Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de DST – SBDST de 07 a 10 de setembro de 2008 no Centro de Convenções de Goiânia. Os prêmios serão os seguintes.

- 1º lugar: 01 projetor multimídia de 1200 Lumens de luminosidade e resolução de 1024 x 768 pixels.

- 2º lugar: 01 computador com impressora jato de tinta: Intel Core 2 Duo 1.86 GHz ou similar, 1 GB memória RAM, HD de 160 GB, gravador de CD/DVD com monitor de tela plana de 17 LCD.

- 3º lugar: 01 TV de 29 polegadas com tela plana.

Informa que até o momento não recebemos nenhum trabalho de ONG.

Solicita atenção para prazo de encaminhamentos para seleção.

Informações no site: <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS88405F71PTBRIE.htm>

Rafael (Fórum BA) pergunta se tem formulário pronto ou se cria um para apresentação dos projetos.

Denis (PN) responde que tem sim, este formulário e esta na página [esperienciaemdst@aids.gov.br](mailto:esperienciaemdst@ aids.gov.br) ou na própria página do PN

Kátia (Fórum RJ) - Coloca que a baixa inscrição deva ser porque as pessoas não se sentem a vontade para escrever.

Denis (PN) - Responde que as pessoas precisam se aproximar mais e minimizar este processo, sendo muito importante a parceria e que todos tem que mandar os seus projeto para concorrer.

Cristiano (Fórum PI) - Lembra que no ano passado teve os dois Congressos e não ouve muitos processos. Um foi em Belo Horizonte (MG) e outro em Santos (SP).

Lourdes (Movimento de Prostitutas) – Informa que muitos materiais de informação deixaram de ser criados e hoje temos 15% das prostitutas com sífilis. Diz que este trabalho não é realizado por falta de material informativo e preservativos.

Elandias (Movimento RD) Quem esta na organização do Congresso deve incentivar os movimentos sociais para participar e percebe que tudo agora esta começando a caminhar.

Planos de enfrentamento da epidemia.

Ângela Donini (PN) - Informa que as inscrições estão abertas e valor é de R\$ 50,00. Todos devem fazer inscrições antes porque as salas tem vagas limitadas, teremos os fórum de HSH , RD e estão tentando este ano ampliação nas ONG e as escolas mais temos que dialogar. Teremos um fórum de insumos para se discutir estas demanda a idéia e tirar emenda para se trabalhar em troca de experiências.

No ultimo Congresso de DST em Belo Horizonte recebemos 1300 trabalhos, neste ano em Florianópolis são 2800 trabalhos.

Angela Donini (PN) - Teremos espaço para as pessoas mostrarem seus trabalhos. Ocorreu uma surpresa pois o Congresso e para 4000 pessoas e que 2000 pessoas estarão apresentando seus trabalho. Os trabalhos serão apresentados por região isso foi decidido através de perfil.

O PN estará apoiando com 300 bolsas parciais e esses bolsistas terão que apoiar com as passagens e 100 bolsas integrais. Foi enviado para os movimento e redes solicitação de apoio a quem tiveram seus trabalhos aprovados possam estar presentes.pois até agora não temos mais vagas. 50% das bolsas são para os jovens do SPE e inscrição gratuita para os jovens.

O Plano Nacional de enfrentamento da epidemia de AIDS e das DST entre gays, HSH e travestis, foi lançado no dia 25 de março de 2008. É uma iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com o Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS) com o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) e com a sociedade civil organizada. Em conjunto com o lançamento do plano, foi apresentada a campanha de comunicação para a prevenção das DST/HIV/Aids para a população de gays e HSH, composta de diferentes materiais educativos:

- 300 fôlderes
- 100 cartazes para banheiro (ambas as peças promovem o uso associado do preservativo e do gel lubrificante)

Ângela Donini (PN) todos podem se inscrever nos fóruns do congresso de prevenção via internet, tem temas específicos como HSH, Feminização, Transmissão vertical, entre outros.

No último dia do congresso (28/junho) haverá celebração pelo dia mundial GLBT.

Informou que quanto à aprovação dos trabalhos houve pareceristas internos e externos que tiveram somente o texto para aprovação ou não dos trabalhos sem ter acesso ao nome do titular ou da instituição.

O espaço do Centro de Convenções de Florianópolis o Centro Sul possui 04 salas grandes no térreo e 13 salas no piso superior com 300 comunicações coordenadas.

Lembra que o Congresso de Belo Horizonte teve 1070 trabalhos aprovados e que este ano em Florianópolis teremos 2300 trabalhos. No espaço físico do Centro de Convenções teremos 300 trabalhos dia expostos, num total de 1800 apresentados. Contaremos com aproximadamente 4000 participantes em todo o evento.

Teremos apoio para 600 pessoas com ticket alimentação e hospedagem, 300 bolsas parciais e 100 completas.

A mostra SPE contará com 1000 pessoas sendo 50% com bolsas para jovens, entrada gratuita. Hoje encerra a avaliação, semana próxima haverá divulgação dos aprovados, informamos que as despesas de transporte e hospedagem serão realizadas pelo MEC e a condução de todo esse processo.

Podemos fazer novos ofício solicitando apoio as coordenações como contrapartida.

Todas as atividades culturais terão bolsa integral.

O autor pode transferir a sua bolsa para o co-autor do trabalho aprovado.

As pessoas que receberam bolsas e não irão serão repassados para lista subsequente.

Neto (Movimento Estudantes) - Comenta que é representante do movimento jovem e quer saber da intenção do PN porque até o momento não está no processo e nem sabe quem vai participar do congresso e muitos representantes dos estados não vieram e solicita antecedência para divulgar esta lista e que se crie a mesma metodologia.

Ângela Donini (PN) - Informa que até semana que vem sairá à lista oficial.

Neto (Movimento Estudantes) cometa se os grupos GGE receberam este e-mail sobre o MEC.

Ângela Donini (PN) - Informou que serão 300 vagas e estão vendo possibilidade de mais vagas.

Rafael (Fórum BA) – Diz não entender a logística de quem teve trabalho aprovado se terá passagem ou não se serão comunicado sobre os projetos de áudio visual porque é muito importante que o executor do projeto esteja lá para apresentação.

Lourdes (Movimento Prostitutas) - O Norte teve 20 bolsas e que teve trabalho aprovado mais só tem bolsa parcial e não terá bolsa integral.

Julio (Fórum GO) - pergunta se estas bolsas entraram também para o movimento GLBT ou não e como estamos com bolsa parcial vamos discutir, pois olhamos no site e não temos. Gostaria de saber se o PN negociou com companhias aéreas para menor custo das passagens.

Elandias (Movimento RD) – Informou que varias coordenações estão verificando a possibilidade de realizar este apoio, porém os acordos de licitação podem não sair e isso não é garantido. Gostaria também de saber se o PN articulou para hospedagem. Acredita que em Goiás não terá a contrapartida.

Ângela Donini (PN) - Diz ser semelhante a cota este ano aumentou de 200 para 400 mais era garantido para trabalho, e a grande maioria não garante esta bolsa e ainda outros não tem apoio de estado e estamos fazendo ofício para a COGE para passar para os PAM este pedido de apoio e informou que algumas localidades tem ônibus, porém tem vários locais que o acesso será muito difícil e cansativo e ai temos que contar com ONG.

Elandias (Movimento RD) – Diz que o PAM de Goiás não repassa desde 2006 as metas para as ONGs e estão sem este apoio e sem monitoramento do mesmo.

Ângela Donini (PN) - fala da estratégia de mandar e-mail para as coordenações para que eles dessem apoio, isso poderá ser feito, também responde que não tem com fazer negociação com companhias aéreas mais com hotéis foi feito. Quem recebeu bolsa parcial não tem passagem só a integral e devem buscar parcerias para poder ir ao congresso.

Kátia (Fórum RJ) - Diz que aconteceu isso no RJ para mais participação e quem recebe a bolsa e para quem tem trabalho apresentado umas das coisas que pontuamos e a participação de representantes de movimento dentro da CAMS.

Ângela Donini (PN) – Informa que o PN ira verificar que tem hospedagem ou não e na repescagem irá verificar as metas para que todos possam participar.

O Briefing de Insumos foi enviado pela Sra. Ellen da Unidade de Prevenção e distribuído entre todos os representantes da CAMS.

Briefing – Insumos de Prevenção

2007: Distribuimos **122.684.468** de unidades de preservativos masculinos; **1.268.000** de preservativos femininos e **1.872.000** unidades de gel lubrificante às Unidades Federadas.

2008:

- a) Contrato 2007- 01 bilhão de preservativos masculinos:
 - Previsão de entregas relativa aos contratos estabelecidos para o primeiro semestre é de 250 milhões de unidade;
 - Entregas realizadas até maio de 2008: 125 milhões;
 - Distribuídos até maio de 2008 (em três grades): 71 milhões de unidades.
- b) Contrato de 2007 - 4 milhões de preservativos femininos – chegou o 1º embarque – 1.404.500 em maio de 2008;
- c) Em andamento o Pregão da Ata de Registro de Preços para 150 milhões de preservativo masculino. Visa facilitar o cumprimento das pactuações pelas Unidades Federadas em 2008;
- d) Abertura de novos processos de aquisição para 2008:
 - 1,2 (bilhão) de unidades de preservativos masculinos;
 - 7 milhões de unidades de preservativos femininos; e
 - 15 milhões de unidades de gel lubrificante;
- e) Prêmio de Inovação Tecnológica de Dispensadores de Preservativos – estaremos produzindo 400 protótipos em 2008 (200 com SC e 200 com PB) para iniciarmos os Projetos Pilotos – sítios de Teste para validação do produto - Avaliação e melhorias das propostas serão ainda para 2008;
- f) Fábrica de Preservativos de Xapuri - AC: inaugurada em 7 de abril de 2008 - Preservativos Natex;
- g) Desenvolvemos junto a Farmanguinhos / FIOCRUZ o produto gel – está na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos a busca de um laboratório nacional para a produção, viabilizando a redução de custos das aquisições e a ampliação do acesso;

h) Disponível no nosso site, para a consulta sobre insumos de prevenção, o Sistema PREVINI: www.aids.gov.br/previvi - onde podem ter acesso aos Planos de Necessidades de Insumos de Prevenção para 2008.

i)

Observação: As Unidades Federadas devem avaliar os Planos de Necessidades de 2008 – muitas não solicitaram insumo como: o preservativo masculino de 49 mm, o preservativo feminino e o gel lubrificante. A sociedade civil pode auxiliar a necessidade de demanda. Solicitamos parceria no plano de necessidades de insumos e mais aproximação devido o aumento de demanda.

As unidades federadas devem avaliar os planos de necessidades de 2008 muitas não solicitaram insumo como o preservativo masculino de 49 mm o preservativo feminino e o gel lubrificante.

Ângela Donini (PN) Prêmio dispensadores apoiar CEFET – 400 protótipos para teste. De outubro a dezembro será colocada a máquina para avaliação da população. As máquinas importadas são mais caras e os alunos dos CEFETS de SC, PB e RJ podem produzir através de projeto pedagógico. Houve divulgação na conferência da juventude e também estará no Congresso de Prevenção. Funciona com fichas e moedas. Futuramente poderá estar no mercado social.

Julio (Fórum GO) - pergunta se o modelo da máquina é o europeu que se coloca o dinheiro e sai três preservativos.

Ângela Donini (PN) - responde que será em fichas ou moedas.

Dudu Letti (Fórum RS)- A sociedade não está participando da construção de PAM no RS e a secretaria quando vai comprar preservativos os valores é sempre maior do que o vendido para o município e se tem como pactuar a quantia de estado e município na rede. Informou que em 2005 o RS teve distribuição de 63.000 preservativos em 2006 caiu para 57.000 não sabe dizer o quanto em 2007 porém tem tido cada vez menos preservativos no RS. Solicita levar pactuação para tripartite CONASS/COASSENS para rever processo de descentralização. Tem estados comprando a R\$ 0,07 e outros ao custo de R\$ 0,30 por preservativo sejam nacionais ou importados.

Rafael (Fórum BA)- quer entender mais sobre distribuição de gel porque na Bahia não é comprida esta demanda e a secretaria informa que não tem gel e há sete meses não repassa mais agora não tem mais nada e por duas vezes já solicitaram em ofício para a coordenação municipal mais mesmo assim não tiveram retorno e nem receberam e se o PN pode mandar ofício para o MS para a ONG receber o gel.

Angela Donini (PN) - Responde que a secretaria de estado é quem deve repassar por receber o repasse do MS, as grades de despacho e o quantitativo não atende o valor e muito mais alto. Informou que no congresso vai ser provocado este tema com os gestores e será levada a tripartite para rever o processo de descentralização para haver compromisso de gestão e coloca em trazer alguém para explicar custo por vários preços dependendo de localidade, o caminho e chegar nos gestores e pactuar a entrega para ser repassado, para não acabar em almoxarifado e nem em mau uso mais tem que haver monitoramento.

Um dos encaminhamentos será o cenário de custos dos preservativos. Solicita que o setor de prevenção repasse as últimas compras para comparação de dados.

Pai Celso (Movimento Negro) - Quer lembrar que esta é uma pauta permanente da CAMS e a dois anos estamos tematicamente nesta pauta mais me pergunto qual é o próximo passo, se nos não estamos negociando direito e há sempre um equívocos de gestores, mais sempre a dialogo e este embate não é só da Bahia mas sim de todo o País e isso ocorre sempre e não temos outra resposta, mais temos que enfrentar mais de perto para acalmar outro momento.

Ângela Donini (PN) - Tem que levar aos conselhos para discussão e discutir mais com os gestores e ver que espaço que teremos para discutir e achar uma solução, mais esse problema pode ser discutido também no congresso.

Celina (Movimento Indígena) - O passo principal é o conselho municipal não adianta discutir com gestores mais sim cobrar dentro dos conselhos municipais e estaduais e em cada reunião e coloca esta demanda e não se leva esta demanda para os secretario o PN tem que colocar norma para cada região e aqui vejo vários protagonistas mais não se conhece cada população de cada região e reforça que temos que fazer alguma coisa dentro dos conselhos: CMS e CME.

Ângela Donini (PN) - Informa que este é o caminho. Sobre o plano de feminização como estaremos também discutindo no congresso estará havendo processo de avaliação e esta no Plano Nacional

Karen Bruck (PN) coloca que já foi feito todas as macros regionais e quer saber como esta os planos nos estados se estão dando continuidades no que ficou pactuado nas macro-regionais.

Lourdes (Movimento de Prostitutas) - Entende as ansiedades de cada um com relação às macros, mais lembra que cada coordenação não tem conhecimento de HIV e muitos que vão não tem conhecimento de muitas coisas, isso se vê o vazio que acontece em varias representações e não é só do PN e da sociedade civil, precisamos ter mais acesso a estas informações para cobrar e precisamos sentar com o poder publico para discutir estas demandas e a sociedade civil tem que acordar e se reorganizar melhor, esta acontecendo um desespero sobre a descentralização.

Rafael (Fórum BA) - Os planos estão bem elaborados mais isso frustra muito porque o Brasil é o único que tem o plano de Homofobia mais ainda acontecem muitas mortes e dificuldade o Ministério Público ainda não saiu do armário e como vamos conseguir apoio dos estados se os discursos dos estados ficam mais difíceis e não conseguimos dialogar no PAM e nem realizar ou fazer monitoramento e não sabemos nada e nem resposta e os planos ainda não chegaram às coordenações, mais na ONG já se encontram em acesso.

Pai Celso (Movimento Negro) Uma interface de pauta na discussão de CAMS os parceiros e isso se cria uma atividade entre os coordenadores e temos vários parceiros com o PN mais ainda a interface aparece mais agora do que na década passada e se agrada como foi construído.

Na CAMS temos esta demanda que não somos chamados para construção mais este plano deu abertura para todos participarem e os Fóruns hoje vão discutir os planos e qual é o monitoramento para discutir fora da CAMS.

Lamenta porque construímos juntos, mais essa dinâmica nos obriga a estar por dentro de tudo mais o programa de afro não esta em todos os planos e a dinâmica que aconteceu aqui não foi utilizada e qual a visão do PN sobre esta demanda e estamos indo para amostra afro juventude sem ter este plano.

Kátia (Fórum RJ) Diz que acompanhou todos os planos e um deles e as oficina das macro regionais com todas as secretaria para sair do papel e mais de 50% só ouviram falar do plano na hora da apresentação e isso mostra que ainda falta muito dialogo e a descentralização ainda é um sonho mais ainda a desafio da descentralização e outra coisa que chama a atenção e monitoramento de execução do plano e este são espaços para discussão e comunicação que ainda não tem e cada comitê tem que acontecer para qualificar este monitoramento. E sobre o contexto de vulnerabilidade ainda não esta na prática e o plano de HSH esta dentro do plano.

Elandias – (Movimento RD) – Informa que a redução de danos esta atrasada e esta caminhando para trabalhar e tem muito tempo que não se fala do plano de RD.

Karen Bruck (PN) - fala sobre as questões do Afroatitudo e diz que mais da metade das ações foram encaminhadas, ele foi criado para um ano e assume o compromisso com o desenvolvimento deste plano que também será pauta no congresso de prevenção. Falando sobre os conceitos e a vulnerabilidade especifica da população negra. Lembra que as coordenações estaduais incluíram as questões Aids e racismo dentro das atividades do primeiro de dezembro 2005, relembra que o programa está a disposição desta pauta.

Angela Donini (PN) - Sobre a satisfação das falas em relação aos planos de enfrentamento da epidemia. Fala que a educação esta colocando recursos no desenvolvimento dos planos e assumindo assim também com o compromisso de desenvolver este plano. Macros regionais da feminização. Estamos fazendo a compilação dos dados e encaminhados para diversas comissões para discussões mais especificas, nas buscas de apoio para atividades locais, o plano de mulheres esta fechando como será o monitoramento das ações. Planos dentro das agendas das macros regionais e a formulação dos relatórios. GLTB em agosto será em São Paulo com a macro-sudeste e Maranhão como a Nordeste, ficar atentos para participação nestes eventos e cobrem das coordenações estaduais e municipais. O PN esta buscando recursos para a realização destes eventos. Quanto a RD informou estar em processo de formatação será levado ao CONASS e CONASEMS e tentar aprovar. Serão convidados os diversos atores incluindo assim uma maior participação, o PN ira controlar os prazos dos diversos planos e dividindo as tarefas, para um maior cumprimento das metas e sempre levando e melhorando esta ligação com o CONASS e CONASEMS.

Karen Bruck (PN) – Deve-se criar uma agenda de controle social para um melhor monitoramento das ações de cada plano, discutindo assim os diversos cenários de enfrentamento da epidemia.

Kátia (Fórum RJ) pergunta o que os profissionais de saúde sabem sobre a AIDS, devemos trabalhar melhor estes profissionais. Para capacitar para melhor atender os nossos usuários.

PERIODO DA TARDE.

Dados de Mortalidade.

Artur Iuri Sousa – Unidade de Informação e Vigilância – PN DST/Aids.

Lourdes (Movimento Prostitutas) – Informa que cresce o caso de Profissionais do Sexo em contaminação de HIV. No Pará / Belém.

Rafael (Fórum BA) – Fala sobre a preocupação de quantas pessoas que não fazem o exame e vem falecer de outra patologia decorrente a AIDS chamando de estagio tardio, isso ainda e preocupante porque o hospital não coloca no índice e em contagem para lista do banco de dados.

Artur (PN): Responde que os casos são contados e o passado para o banco de dados mais não são de HIV mais de outras patologias mais ainda o porquê o sistema não contempla todas.

Rafael (Fórum BA) – Acontecem casos de brutalidade e conta que uma travesti foi arrastada na rua por vários trechos mais mesma internada ela foi liberada do hospital e ela veio a óbito, o medico disse que ela estava com baixa imunodeficiência e isso causou uma duvida de quem não faz o exame e pergunta se estes casos entram na contagem para o banco de dados.

Artur (PN) responde que não entra na estatística porque foi tardia e porque não morreu de AIDS e sim de violência.

Dudu Letti (Fórum RS) Quer saber se temos como identificar se as vitimas destes casos que cresce e se as mesmas são de raça cor ou de baixa renda.

Artur (PN) responde que não a contagem destes casos não tem como saber mais quem tem feito este trabalho, mais ainda não temos dados certos para colocar no sistema.

Pai Celso (Movimento Negro) - Sobre estes dados, há quanto anda estes dados e quais as estratégias para este complemento e o que podemos esperar do PN sobre esta novidade porque na prática já vem sendo feito pelos municípios e estados e como se cruzam estes dados neste para o banco.

Artur (PN) responde o SINAN, faz estas contagens que recebem do estado e município e sempre usa dados de repasse de RTV e ai se trabalha contagem de banco de dados e confere-se estão no SINAN e se tem carga viral em dia e Cd 4 e com isso foi contatado muitos casos e informação de raça e cor .mais precisa de cautela,se sabe que o programa esta implantada mais ainda a muitas falhas.

Pai Celso (movimento Negro) Questiona sobre como o Programa Nacional pensa sobre estes dados.

Artur (PN) - Responde que com a vigilância epidemiológica dos estados vem fazendo esta parte na assessoria.

Wulmar (Fórum MG) - O comportamento entre casos de troca de sexo por droga e outros casos e se não há um mascaramento que contribui neste impacto de dados.

Artur (PN) - Um usuário de drogas que se contamina com sangue e se ele deixa de usar mais não se preveni, entra como relação sexual mais não como drogas na estatística, no RS têm muitos casos de usuários de drogas, porém muitos estão se contaminado também na relação sexual.

Kátia (Fórum RJ) Questiona se há um dado sobre bairro favela que do censo, como se faz para contagem de contaminação de DST/AIDS.

Artur (PN) responde que até o momento não há esta contagem.

Dados de Internações por AIDS.

Cledy Eliana - UAT - Unidade de Assistência e Tratamento – PN DST/Aids.

Fez apresentação em PowerPoint

Cledy Eliana (PN) sobre a pauperização da AIDS acontece se muitos dados.

Dudu Letti (Fórum RS) Questiona se as travestis estão nesta categoria ou tem uma própria para elas.

Pai Celso (Movimento Negro) – Tem como se pensar dados de 2008 e 2009, e se já da para cruzar estes dados.

Cledy Eliana (PN) – Informa que não tem como cruzar esses dados ainda.

Rafael (Fórum BA) - questiona se existem grandes problemas nesse banco de dados

Cledy Eliana (PN) - Informa que neste banco de dados há 400 mil pessoas sendo monitoradas e ainda temos parceria para colher estes dados.

Estes dados foram para definir os hospitais para referencia da epidemia em todo o país, cada hospital disse o quando iria contribuir e se começou a contagem de valores e números de morte que havia acontecido e cada uma destas internações para dados, como acesso tardio e outros dados ,em alguns momentos temos que cruzar para saber se aquela pessoa estava no sistema ou não o SIH (sistema de Internação Hospitalar) AIH (avaliação de internação Hospitalar) um único ponto significa muito, pois são milhares de pessoas e os hospitais credenciados são em duas partes um prolongado e o outro convencionais.

Karen Bruck (PN) Diz que estes dados sempre provocam a geração nova que não estão desde o começo da epidemia e se pergunta quanta ONG tem internação ainda e porque com a nova cara da AIDS deixaram de monitorar os leitos.

Pai Celso (Movimento Negro) Informou estar lidando bem de perto com central de vagas e esta em impacto com os números e gostaria de ter acesso detalhado sobre as instituições e leitos para discutir qual e a responsabilidade de cada estado e município, por conta de que cada realidade pode ser diferente e quem o gerencia e temos que discutir esse processo e ter um olhar para cada caso.

Cledy Eliana (PN) - Estamos fazendo pesquisa para mais leitos e grande parte não esta sendo usado, nem 50% dos leitos, para ter um trabalho bem feito teríamos que utilizar pelo menos 80% e muitas instituições não internam há muito tempo, mais quando entramos em contato com eles alegam que estão com os leitos cheios, porém não repassam estes números e quando eles se habilitaram para internação, eles estão cadastrados no MP e MS para atender e toda vez que se abre o sistema sempre tem mais.

Ninguém mais que a sociedade civil tem como monitorar estes leitos e quando estão muito acima de 80% de sua capacidade temos que ampliar esses leitos, mas o que falta no país é um sistema de referencia bastante definido, mais isso e uma outra historia.

Julio (Fórum GO) - Informa que acompanhou uma paciente e o medico encaminhou para vacinação mais a enfermeira de outra unidade de assistência não quis atender alegando que o medico que encaminhou teria que ser daquela unidade de saúde e que para fazer a vacinação teria que atender ela novamente naquela unidade.

Rafael (Fórum BA) - Se os hospitais estão cumprindo o atendimento porque não tem mais acesso aos SAE, porque não temos leitos só para HIV mais sim podendo ser utilizado para outras patologias, antes havia um controle das ONG e isso não mais acontece, gostaria de saber qual a posicionamento do Ministério da Saúde sobre os Hospitais Dia.

Cledy (PN) - Temos que ver se o hospital e particular, vacinas e procedimentos devem ser realizados em postos de saúde, em casos raros acontecem essas vacinas nos hospitais, seria muito importante o uso do cartão SUS pelos usuários, isto facilitaria a vida dos pacientes na busca de um melhor atendimento.

Sobre os leitos é definida através de planejamento, é ai que está o problema, porém como a sociedade civil pode estar monitorando a questão dos leitos.

Os leitos sempre estão disponíveis, mas depende muito do hospital e do sistema, pois existem leitos reais e virtuais, pois temos a rede publica e a privada e isto e pactuado na SIB, devendo haver uma maior fiscalização e monitoramento da sociedade civil organizada.

Fala-se também das pessoas que ficam internadas sem precisar.

Irei repassar a SCDH os dados dos hospitais e quem tem leitos e sua atual realidade.

Fala-se também sobre a complexidade dos Hospitais DIA (ver condições dos pacientes de deslocamentos). Hospitais favorecem mais nos grandes centros, facilita os atendimentos e também da subutilização do hospital DIA, disponibilizar no caso da AIDS um maior espaço para uma melhor atenção as pessoas com HIV/AIDS.

Dudu Letti (Fórum RS) – Nas internações nos casos de AIDS e tuberculose, porque os hospitais não orientam estes pacientes sobre a necessidade de exames e um maior esclarecimento ao paciente sobre AIDS e as co-infecções.

Artur (PN) – A partir do momento de identificação como caso de Aids só a partir disto o paciente terá um melhor acompanhamento, fala sobre o atendimento tardio da saúde dos homens nos hospitais, ao contrario das mulheres que estão bem mais a frente e as pessoas vivendo passam

pelo SINAN através da identificação, mais a maioria não estão no sistema e não tem ou possuem nenhuma identificação, pois os grupos técnicos que geram a questão dos dados de AIH, ainda tem uma grande dificuldade na junção de todos estes dados. Qual a prevalência dessas infecções.

Simoni (Fórum MS) – Quanto à região de fronteiras os pacientes desses outros países fazem acompanhamento médico no Brasil e muitas vezes se internam nos hospitais do Brasil, mais na hora que fica muito grave a situação do paciente e que não há mais nada a se fazer o Brasil transfere o paciente para o país de origem e o paciente vem a óbito depois de transferido, nestes casos entra na contagem de mortes também no nosso sistema.

Artur (PN) – o SUS sempre atende os pacientes, mais existe toda uma dificuldade por questão de residência, no caso de medicamentos o Brasil tem toda uma estrutura de atendimento e repasse, porém não há contagem se vier a falecer no seu país de origem, isso acontecerá somente com os pacientes que vierem a falecer no Brasil. Desde que um paciente tenha o cd4 menor que 300 ele entra com os antiretrovirais e assim ele entra no sistema de contagem como caso de AIDS.

Simoni (Fórum MS) - Se uma pessoa vivendo há 16 anos com o vírus HIV e nunca teve doença oportunista e que quando falam que o medicamento é para quem tem AIDS ela se pergunta mais e àqueles que não tiveram como contagem de cd4 porque não existia o exame ainda e hoje uma pessoa pode sim ter um cd4 menor de trezentos porque o que se conta é carga viral. Têm muito paciente que tem cd4 de 300 mais tem carga viral indetectável e temos também pessoas com cd4 de 600 que tem muita contagem de carga viral e tem que iniciar o tratamento.

Solicito que o PN reveja essa informação de estar falando que temos que tomar os antiretrovirais, pois para quem está doente isso causa aos pacientes muitos problemas psicológicos e muitas pessoas não fazem a adesão ao tratamento. Solicito que devamos falar que o medicamento seria um suplemento para vivermos melhor e que temos que tomar para não ficarmos doente.

Cledy Eliana (PN) – Identificações da TB PPD não são pedidas para HIV, que os serviços disponibilizem o exame para TB e no caso da AIDS ou quem teve contágio ou trabalha nesta área.

Celina (Movimento Indígena) - Homens chegam ao sistema com grandes problemas de saúde devido ao atraso na procura pelo atendimento. Tudo o que envolver saúde seja obrigatório aos homens a partir dos 40 anos e que eles façam o exame de próstata, comenta sobre os vários tipos de TB e temos que estar atentos a isto, falar também sobre as questões da malária um dos maiores problemas na Amazônia, trabalhar no vale do Javali, melhorar os acessos sobre saúde nas diversas populações em especial na Amazônia onde nem energia elétrica se tem, solicitando também essa discussão junto ao MEC sobre a educação e saúde destas populações pela defesa da vida.

Cledy Eliana (PN) - Concorda com a fala da Celina e diz que aprendeu muito sobre conhecer melhor a região Amazônica (barcos, pequenos aviões etc..) para definir uma nova política de saúde para as populações indígenas, ribeirinhas, fala sobre a importância do trabalho em relação a malária, além de tudo isso comenta sobre a importância da participação da sociedade civil no processo de melhoria da saúde destas pessoas.

Wulmar Bastos (Fórum MG) - O grande problema é a localização geográfica das pessoas portadoras de HIV deverão incluir as favelas, populações carcerárias, existem esses dados e informações nos sistemas atuais.

Artur (PN) – Sobre os adolescentes tem toda uma coleta de dados, como também das mulheres, mais sobre a população carcerária, não temos uma clareza sobre esta população, seria bom realizar uma pesquisa para identificar esses dados, porém o MS, não tem esta abertura.

Rafael (Fórum BA) – diz que no relatório de Direitos Humanos já constam estes dados.

Kátia (Fórum RJ) – dá a sugestão de se realizar um mapeamento das populações em relação ao HIV.

Cledy Eliana (PN) – na questão dos homens já chegarem no sistema com grandes agravos de saúde, em relação a todas as DST.

Neto (Movimento de Estudantes) Informa sobre os dados de AIDS nos estudantes e que tem um grande problema com DST em especial com a Gonorréia, como melhor utilizar a linguagem sobre DST e HIV/Aids quando falamos sobre a educação sexual e saúde nas escolas.

Informes PN.

Karen Bruck (PN) O II Seminário Nacional de Direitos Humanos e HIV/Aids – Inclusão social de pessoas vivendo com HIV/Aids nos dias 29 e 30 de abril de 2008.

Focado no âmbito da construção de estratégias que visavam a inclusão social de pessoas vivendo com HIV/Aids. Teve como objetivo discutir e propor estratégias intersetoriais para a inclusão social de PVHA, em especial as relacionadas às áreas de seguridade social (saúde, assistência e previdência social) trabalho e emprego.

O Seminário reuniu profissionais de diferentes áreas do governo, em especial das áreas da saúde, assistência social, trabalho e emprego, previdência social, além de organizações da sociedade civil organizada e PVHA que possuem atuação no tema proposto. Constituiu-se como um primeiro espaço para debater e propor questões relacionadas à inclusão social de pessoas que vivem com HIV/Aids.

O evento foi transmitido ao vivo pela internet e os estados e municípios puderam participar virtualmente dos debates.

Karen Bruck – A XVII Conferência Internacional do México será realizada na cidade do México, entre os dias 03 e 08 de agosto 2008. Será a primeira Conferência Internacional sobre aids a desenvolver-se na América Latina. São esperados 25.000 participantes e 3.000 profissionais da imprensa. O idioma oficial da Conferência é o inglês. O Espaço da Conferência é uma oportunidade ideal para cientistas, pesquisadores, PVHA, líderes da sociedade civil e profissional que trabalham com o tema conhecerem e aprenderem com as experiências de outras pessoas que estão comprometidas com a causa tanto a nível local, nacional e internacional. Além disso, servirá para apresentação de novas e importantes pesquisas científicas. O tema será: ``Ação Universal Já`` enfatiza a necessidade do estado de emergência continua na resposta global frente ao HIV/Aids. Fazem parte da programação as sessões de conferencia, sessões satélites, exposições, oficinas, aldeia global, programas culturais e da Juventude entre outros.

Para informações acesse a página <http://www.aids2008.org/programa>

Iremos também retomar a estratégia do Fique sabendo e congresso de prevenção.

Sandro Terabe (PN) - Seminário Brasil Japão – Vulnerabilidades dos Dekasseguis frente a DST/HIV/Aids que será realizada provavelmente no mês de agosto 2008.

Em 2008 devido ao centenário da Imigração Japonesa no Brasil acontecerá o evento para discutir o tema Dekasseguis (Brasileiros que trabalham legalmente no Japão) e suas vulnerabilidades frente as DST/Aids. Terá a participação de ONG Aids / Associação Nipo-Brasileira, Coordenação estadual de São Paulo. MS, PA, PR, Parlamentares, Ministérios da Saúde, Educação e outros. Haverá articulação de reuniões e seminários locais.

INFORMES DOS FÓRUNS E MOVIMENTOS

Os representantes da CAMS solicitam viabilizar uma reunião dia 24 de junho no Congresso de Prevenção, solicita unir gestores para monitoramento dos PAMs e legislação como pauta. Solicitam reforçar carta aos GGES para inclusão dos jovens nos temas: Homofobia, testes, preservativos, RD e debates.

Wulmar Bastos (Fórum MG) – Solicitamos viabilizar a participação da CAMS no Congresso (em reunião extraordinária) e a pauta da reunião seria a realização, execução dos PAM Estaduais e se houver faltas dos representantes da CAMS solicitar justificativa.

Neto (Movimento Estudantes) - Lembra sobre o guia de jovem Formador, precisamos de uma data definitiva do MS, reforçar a questão da segunda mostra SPE, teste de HIV e acesso aos preservativos e também ampliar a discussão sobre Redução de Danos no Movimento Estudantil.

Dudu Letti (Fórum RS) – informa que no início de Julho estará acontecendo o ERONG Sul 2008, evento que ocorre todo ano na região sul.

Celina (Movimento Indígena) - Informou que foi criada a Organização Indígena do Estado do Amazonas, especificas para pessoas vivendo e convivendo com HIV/Aids , as reuniões de conselhos locais de saúde, problemas com convênios através da intervenção do Ministério do Trabalho, Reunião com o Fundo Global, e que estão aprimorando as ações sobre TB MALARIA e HIV/Aids para a população indígena.

Lourdes (Movimento de Prostitutas) - Informou sobre um grupo de teatro no qual houve parceria com a secretaria de ação social do palácio do governo, realizando oficinas com idosos falando sobre sexualidade. Oficinas de auto-estima, cortes de cabelos e diversas outras oficinas para criação de uma radio comunitária para trabalhar a informação sobre a saúde desta população.

Kátia (Fórum RJ) - Informou que o próximo ENONG 2009, será realizado na cidade do Rio de Janeiro que na Articulação Nacional foram colocadas demandas sobre o ENONG de Goiás, e também já foram feitas varias providencias jurídicas.

Julio Ávila (Fórum GO) – cada pessoa dos fóruns e redes pode e deve entrar com ação civil contra as pessoas física das Senhoras Dolly, Leticia e Laurita referente o ENONG 2007.

Rafael (Fórum BA) - Faz uma recomendação, fala sobre as paradas gay e solicita que o PN e as coordenações apoiem as ações de prevenção as DST/HIV/Aids dentro das paradas.

Simoni (Fórum MT) O IBISS, através do Programa DTD, encaminha por meio desta algumas demandas advindas da realidade local e também a nível estadual, conforme segue:

- a) Considerando a abertura de grandes frentes de trabalho no Estado de Mato Grosso do Sul decorrentes da construção e implantação de usinas sucroalcooleiras e extensas áreas cobertas pela cultura da cana – de – açúcar além de plantio de madeiras, para produção de carvão vegetal o que demanda um grande contingente de mão de obra masculina para as regiões de concentração dessas culturas atraindo grande número de mulheres *trabalhadoras sexuais* em busca de sobrevivência, e, considerando a ausência de políticas e planejamento para o atendimento a tais demandas, seria pertinente que se pensasse em uma política de atenção à saúde, prevenção e assistência a esse público a fim de se evitar uma pandemia das DST/HIV/Aids.
- b) Considerando a realidade de abandono em que vivem as pessoas vivendo com o HIV/Aids, que se encontram em regime prisional, seja cumprindo pena ou aguardando julgamento, tanto homens quanto mulheres e ainda os adolescentes que se encontram em UNEIS, urge que se pense em apoiar as ONGs para um trabalho efetivo junto a esse público nos locais referidos.
- c) Considerando a ausência de uma política efetiva junto à população em situação de rua, tanto homens, quanto mulheres, jovens/adolescentes/crianças e ainda as trabalhadoras do sexo, há necessidade que seja estabelecido apoio efetivo às ONGs que trabalham este público.
- d) Considerando a ausência de instituições públicas para atendimento gratuitas às pessoas soropositivas usuárias de substância psicoativas, sugere-se que seja pautada a criação de estabelecimentos públicos para atender referida demanda ou que se apóie a iniciativa privada através de projetos.
- e) Finalmente considerando a situação de vulnerabilidade das trabalhadoras do sexo de baixa renda, é necessário que as ONGs que atuem com esse público recebam apoio do PN.

Estes casos são assustadores e pedimos ao PN que possam ver o que podem fazer pois as ONG trabalham de ponta para sanar estas demanda mais sem apoio de editais que possam cobrir este publico muitos trabalho ficam devendo ,pedimos também que se criem editais para que os coordenadores possam ser os mesmo que trabalhem na ONG para der mais sustentabilidade as mesma e para quem esta a frente possam desenvolver seus trabalho com mais entusiasmos e qualidade.

Elandias (Movimento RD) Informa que será realizado um Sétimo Encontro Nacional da ABORDA, o segundo Encontro Norte de Redução de Danos em Roraima, Segundo ENCORD – Encontro Centro Oeste de Redução de Dano, como proposta levar para reunião ampliada da CAMS falar sobre o repasse de recurso específico através de convênios.

Karen Bruck (PN) – reunião CAMS extraordinárias pode sim acontecer mais os membros da CAMS terão que passar uma lista de quem estão contemplado para ir .Fóruns da região norte, possibilidade de uma vídeo conferencia para sanar e encaminhar as questões dos representantes na CAMS. Preservativos e insumos, entrar na pauta da CAMS Populações carcerárias, e os Guia do Jovem Formador já estão prontos, Carta de coordenações de apoio as paradas gay será ainda estudada a proposta.

Kátia (Fórum RJ) – coloca que pela primeira vez estará acontecendo um fórum de movimento popular dentro do Congresso de DST e AIDS e questiona, não seria a hora de votar outro representante.

Karen Bruck (PN) – Na agenda haverá um conjunto de demandas para os movimentos sociais. Haverá também campanha específica para PVHA.

Justificativas dos ausentes:

Adriana Aros (RNP) / Mirtes (Fórum CE) – problemas de saúde
Tatyane (Movimento de Travestis), Neusa Pereira (Movimento de Mulheres), Daniel (Forum do Amapá) – outros compromissos com o movimento social
Liorcino Mendes (movimento Homossexual) e Aroldo (Fórum TO) - pendências de cartões de embarque/devoluções diárias.
Casos extraordinários / vago: Jose Cláudio (Movimento Popular) e Fabíola (Fórum Alagoas) esta fora do país.

Karen Bruck (PN) agradece a presença de todos e termina a reunião.

DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO:

- 01- Repasse de recursos - ponta
- 02- Reunião da CAMS no pré-congresso (24/06)
- 03- Tribuna livre 2 horas
- 04- Videoconferência com região norte – Fóruns (representações PA,TO)
- 05- Cenário de conta de preservativos e insumos
- 06- Prioridades articulação nacional – CAMS como ponte
- 07- População carcerária e menores em MSE
- 08 - Território
- 09- Guia Jovem Formador - SPE
 Jovem -corte para os GGEs para congresso e preservativo para eles - RD Juventude
- 10- Organização positiva da Amazônia - Indígena
MS - situação do acre / presídio / povoado
- 11- Fórum de Movimento Popular

As informações dessa Ata foram colhidas através de anotações feitas por Simoni Aparecida Bitencourt – Fórum de ONG Aids de Mato Grosso do Sul e Nelson dos Ramos Correia – Assessor técnico da SCDH.